



Sucessos e fracassos durante aulas online durante a pandemia: Relatos de uma escola pública do Estado de Mato Grosso.

Fabiana Luciano Bueno (UNR - Universidade Nacional de Rosário (AR)) –
fabianalucianobueno@gmail.com

Laiza Luz Martins Sant'ana (PPGEL/UFMT) – laizapap@gmail.com

Viviane Topolniak Alves da Luz (SEDUC/MT) – vivianetopolniak@hotmail.com
GT 2: EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Resumo:

Este relato vem apresentar as experiências relativas ao ensino remoto dos alunos do terceiro ano do ensino médio e as professoras de língua espanhola e língua inglesa da Escola Estadual Jaime Veríssimo de Campos Júnior – Jaiminho, situado na cidade de Várzea Grande – MT. Utilizando uma metodologia de estudo de caso, o tema desta pesquisa volta-se para o ano vigente (2021), o qual devido a pandemia da COVID-19 até o mês de agosto, as aulas foram propiciadas em ambientes virtuais como *Whatsapp* e *Google Classroom*. Objetivamos apresentar quais processos foram exitosos e quais insucessos encontramos ao longo do caminho. Acorados nos pressupostos teóricos de Byung-Chul Han (2015), Leiroz; Sacramento (2021) e José Morán (2015, 2016), para propor uma reflexão acerca do uso das metodologias ativas como caminho de ensinagem neste campo desafiador que são as tecnologias digitais.

Palavras-chave: Contexto pandêmico. Metodologias ativas. Ensino médio.

1 Introdução

Considerando que as aulas foram suspensas presencialmente, desde março de 2020 devido a pandemia da SARS-CoV - Covid 19, sendo retomadas no Estado de Mato Grosso de forma híbrida e escalonada¹, a partir de 03 de agosto de 2021. Durante o período de suspensão, especificamente no primeiro semestre de 2021, as aulas passaram a ser ministradas em ambientes virtuais, os quais são *Google Classroom* e *Whatsapp*. Ambientes que necessitaram dos professores e que por sua vez, careciam por novas práticas docentes com o objetivo de manter os alunos engajados e principalmente buscar promover o aprendizado e recuperação das aprendizagens.

Além de novas práticas docentes, o uso das metodologias ativas pode proporcionar a melhor forma de aprender que é “combinando equilibradamente atividades, desafios e informações contextualizadas” (MORÁN, 2015, p. 17), com auxílio que as tecnologias

¹ Os alunos foram divididos em três grupos a saber: A, B e C. Com um limite máximo de 15 alunos por grupo. Cada grupo frequentava uma semana de aula alternadamente.

trazem que “é a integração de todos os espaços e tempos” (MORÁN, 2015, p. 16), os professores utilizaram diversos artefatos virtuais, como por exemplo o *Google Forms*, *Meet*, *Padlet*, vídeos educativos do *YouTube*, dentre outros. Visto que “a combinação de metodologias ativas e competências digitais é poderosa, dinamiza todos os processos, atrai o interesse dos alunos, mobiliza a escola” (MORÁN, 2016, p. 2).

Nesse sentido, com o uso da metodologia estudo de caso e à luz dos teóricos Byung-Chul Han (2015), Leiroz; Sacramento (2021) e José Morán (2015, 2016), buscamos nesta comunicação oral, apresentar dados resultantes de práticas pedagógicas em ambientes virtuais de aprendizagem, que demonstraram os sucessos e os fracassos, durante as interações *on-line* com alunos do terceiro ano do ensino médio durante a pandemia.

2 Alguns aportes teóricos necessários

A educação brasileira, há tempos, discutia sobre a necessidade da implementação das metodologias ativas em sala de aula, suscitando em todo o território nacional questões relativas ao “impasse diante de tantas mudanças na sociedade: como evoluir para tornar-se relevante e conseguir que todos aprendam de forma competente e a conhecer, a construir seus projetos de vida e a conviver com os demais” (MORÁN, 2015, p. 1). Capacitações para a formação de professores foram desenvolvidas no sentido de habilitar os docentes ao trato com as novas metodologias que estavam sendo preconizadas pela BNCC. Na prática em sala de aula, tudo se voltava ao trabalho paliativo que levava em consideração a estrutura física das unidades escolares a que os profissionais da educação estavam atribuídos.

O fato de um paradigma ser erigido propriamente como objeto de reflexão, muitas vezes, é **sinal de seu declínio**. Imperceptivelmente, já desde há algum tempo, vai se delineando uma mudança de paradigma. (HAN, 2015, p. 9. **Grifo nosso**).

Apesar de toda a união de esforços, a educação pública brasileira ainda pairava pela didática tradicional que privilegiava o livro didático, o quadro e as metodologias voltadas às aulas expositivas dialogadas, o que conseqüentemente preconizava uma “escola padronizada, que ensina e avalia a todos de forma igual e exige resultados previsíveis, ignora que a sociedade do conhecimento é baseada em competências cognitivas, pessoais e sociais” (MORÁN, 2015, p. 1). Assim, aspirava-se o momento em que a era digital efetivamente romperia com a estrutura das escolas públicas, o que não sabíamos era que em um 2020 surpreendente, tudo mudaria.

Com o advento da pandemia da SARS-CoV - Covid 19 e toda a perplexidade oriunda do momento fazia com que a população mundial lutasse em suma pela sobrevivência, com isso conforme nos aponta Leiroz; Sacramento (2021, p. 386), “milhões de pessoas tiveram suas rotinas alteradas pela necessidade de quarentena. Segundo dados da InLoco, em 22 de março, 62,2% da população brasileira estava em casa: escolas, escritórios, bares, restaurantes e comércio foram fechados. Situações antes impensáveis como falta de oxigênio no país, negacionismo da parte de quem deveria garantir o bem estar da população, curva de contaminação exorbitante passaram a povoar os discursos reverberados em todo o lugar.

Na prática cotidiana e inflexível, o tempo-espaço que nos constringe ao isolamento social em casa é o mesmo que nos aprisiona em um eterno presente, sem expectativas de futuro. Nossa casa, considerada refúgio, vista como proteção inequívoca da existência, é invadida por câmeras ligadas em celulares e computadores, permitindo que pessoas não incluídas no rol daquelas que poderiam partilhar de nossa intimidade entrem em nosso quarto, estejam conosco num outro tempo-espaço e invadam nossa privacidade. Trabalho e casa misturam-se sob o mesmo teto, e as informações da rua chegam pela televisão, trazendo a tragédia e a catástrofe para a sala. (LEIROZ; SACRAMENTO, 2021, p. 387)

Em meio a tanto terror, houve um levante da educação mundial. No Brasil, as maiores demonstrações de tentativa de readequação da educação escolar nesse contexto pandêmico foram criadas, professores e professoras de todas as regiões do país se reinventaram, buscando estratégias, esgotando as tentativas e acertos, ousando o contato virtual com seus alunos, antes tão distante, e novamente as metodologias ativas se tornaram um norte para o fazer pedagógico, que conectassem os estudantes ao universo escolar e sucessivamente as estratégias de ensino-aprendizado.

3 Ambientação da pesquisa e metodologia

A metodologia de trabalho se baseou no estudo de caso que considerou o levantamento de dados via pesquisa qualitativa e quantitativa e suas interpretações acerca do contexto atual enfrentado pelos professores de Várzea Grande no ano de 2021 neste contexto pandêmico. A presente pesquisa, fora realizada na Escola Estadual Jaime Veríssimo de Campos Júnior – Jaiminho, a qual está vinculada à Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso, localizada no bairro Jardim Tarumã, região periférica da cidade de Várzea Grande.

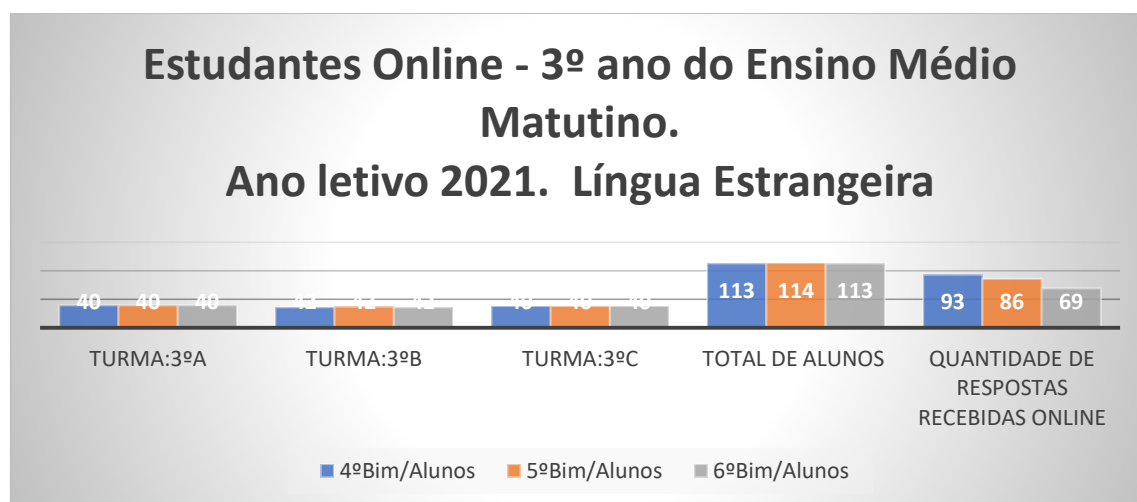
Atualmente a escola atende no período vespertino alunos do Ensino Fundamental II, que compreende do 6ºAno ao 9ºAno, no período matutino e noturno Ensino Médio Regular 1ºAno, 2ºAno e 3ºAno e conjuntamente no período noturno os alunos da EJA, 1º

e 2ºanos, totalizando 1.060 alunos matriculados conforme censo escolar. Como delimitação da pesquisa observou-se a interação nas aulas on-line dos alunos do 3º ano matutino, com três turmas delimitadas como: 3º A contendo 41 alunos matriculados, 3º B com 42 alunos matriculados e 3º C com 40 alunos matriculados. As observações foram feitas nas disciplinas de língua estrangeira, sendo que a escola oferta o ensino das línguas inglesa e espanhola.

Analisaremos o impacto ocasionado aos índices de frequência dos estudantes, bem como a quantidade de estudantes que optaram por continuar durante a pandemia estudando de modo on-line e os que recorreram ao ensino remoto ofertado pela escola, por meio de apostilas e do livro didático como instrumento de consulta.

4 Análise dos dados

Tabela 1 – Controle de recebimento de atividades na modalidade de aulas on-line



Do total de alunos matriculados, iniciamos o ano letivo com estimativa de 55% destes participariam das aulas no formato on-line, a partir do 4º bimestre esta porcentagem caiu para 45%. Iniciamos então o método apostilado e on-line (no formato remoto). Por consequência da pandemia e questões econômicas salientamos que dentro os registros obtidos pela coordenação pedagógica da escola a grande maioria dos alunos passaram a ocupar postos informais de trabalho.

Frente ao que foi observado evidenciamos que aos professores faltou formação específica nas plataformas utilizada pelo Sistema Público Estadual de Educação, uma vez que a grande maioria das formações oferecidas foram próximo ao final do ano letivo de 2020. Em relação a plataforma de estudos oferecida *teamns* era uma sistemática muito pesada e os alunos não conseguiam baixar e a plataforma não foi adequada para o bom

desempenho do educador e educando. Mesmo para os alunos que tinham oportunidade de usar o computador; para ano de 2021 a troca da plataforma virtual de ensino pela divergência e a demora na capacitação dificultaram o processo de assimilação dos educadores e gerou, sobretudo, um desânimo para os educandos.

É pertinente ressaltar que o aplicativo WhatsApp mesmo não sendo desenvolvido para fins educacionais foi o único caminho para estreitar o caminho do aluno a escola. Fazendo com que se norteasse, 100% o trabalho pedagógico auxiliando também os estudantes remotos para tirar dúvidas com os professores, mesmo utilizando o livro didático e ainda foi oportunizado pelos professores e coordenadores as apostilas para os que optaram pelo ensino remoto.

5 Considerações finais

Uma das grandes certezas do contexto pandêmico é que nenhum sistema desenvolvido substitui o fazer pedagógico, o olhar metodológico e a presença do professor. Ficando evidenciado que o professor, mais do que nunca, segue sendo a peça fundamental no processo de compressão ativa dos seus estudantes.

Outro aspecto deveras relevante para a educação no contexto pandêmico foi que o uso das metodologias ativas foram um importante aliado na tentativa de dirimir a distância entre a escola e os entre que compõe a comunidade escolar: professores, trabalhadores da educação, pais e sociedade civil.

Referências

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

LEIROZ, Flavia Pinto; SACRAMENTO, Igor. **Cronotopias da intimidade catastrófica: testemunhos sobre a covid-19 no Jornal Nacional**. Estudos Históricos Rio de Janeiro, vol 34, nº 73, p.384-404, maio-agosto 202. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eh/a/PLmXJtsSzkSWNRqJYw8GypK/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 25, setembro de 2021.

MORÁN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf>. Acesso em: 25, setembro de 2021.

MORÁN, José. **Por onde começar a transformar nossas escolas?** A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Cap. 6. 6ª Reimpressão. Campinas: Papirus, 2016. Páginas 145-165. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2017/04/come%C3%A7ar.pdf>>. Acesso em: 25, setembro de 2021.